

300 litros de água/segundo sem utilidade no Seixal

Investimento para aproveitar o caudal para abastecimento público será feito só "a posteriori". De momento a água corre para o mar

Apesar dos alertas constantes de ambientalistas e especialistas da área, a Região continua a gerir mal os seus recursos hídricos.

Numa ilha que está mais próxima do deserto do Sara do que de Lisboa, há água a correr directamente para o mar, sem qualquer aproveitamento.

É o caso de um caudal na freguesia do Seixal, que foi interceptado com a construção de um túnel, mas cujas águas continuam a não ser utilizadas.

São mais de 300 litros por segundo que, neste momento, correm directamente para o mar.

O DIÁRIO falou a este propósito com o presidente da empresa pública "Investimentos e Gestão de Água" (IGA) que sustentou que, por agora, não há forma de aproveitar aquelas águas.

Como tal, explicou Pimenta de França, o que foi feito no Seixal prendeu-se com um projecto que permitirá retirar água com qualidade, só que para aproveitamento posterior.

«A água está a uma cota muito baixa e não existem infra-estruturas para a retirar. Por isso, neste momento, não há aproveitamento para abastecimento público».

Além disso, sublinhou, sendo esta uma obra muito dispendiosa, não se faz se não houver uma utilidade imediata para a água. E isto é o que acontece naquela freguesia.

Recusando falar em desperdícios, o presidente da IGA esclareceu que aquelas águas já estavam no mar.

«O que aconteceu foi que com a construção do túnel, o caudal foi interceptado antes de cair para o mar», salientou.

Ainda assim, Pimenta de França lembra que o futuro não é risonho e tem de ser precavido.

Lembrando que a Madeira vem a trabalhar ao longo dos anos por prioridades, tendo sido a primeira, o abastecimento público, o presidente da IGA sustentou que a próxima será a do regadio.

«O regadio vai entrar numa fase de reestruturação, quer ao nível das infra-estruturas quer ao nível da eficácia e da gestão».

Sem querer avançar com quais, Pimenta de França desvendou que no próximo ano já haverá grandes novidades neste sentido.

«Neste momento, o processo está a ser discutido com o Governo Regional», disse apenas Pimenta de França.

REGA EM TEMPO DE CHUVA

Ainda recentemente, e apesar de a chuva ter caído, os sistemas de rega dos jardins públicos continuaram a funcionar.

Ainda que fale em situações pontuais, o desperdício de água foi reconhecido pelo vereador do Ambiente da Câmara Municipal do Funchal.

Como explicou Henrique Costa Neves, normalmente, estes sistemas têm um programador automático, mas que tem de se desligar quando chove.

«Só que às vezes isso foge ao controlo e depois rega em simultâneo com a chuva», disse.

Por isso, adiantou o vereador, a autarquia está a ponderar adoptar novos sistemas de rega, que funcionam com um sensor que lê a humidade e a pluviosidade e que se desligam automaticamente quando chove ou a humidade sobe além do que é habitual.

«Isto impede que os funcionários tenham de andar a fazer a ronda a desligar os sistemas e traduz-se numa economia de mão-de-obra».

Ainda assim, realçou Henrique Costa Neves, tanto quanto possível, a política é a de evitar estes programadores automáticos, mais vulneráveis e sujeitos a avarias, dando preferência aos sistemas de rega com abertura e fecho manual.